



## DISCURSOS SOBRE O CORPO E SEU IMPACTO NA PERCEPÇÃO DE GÊNERO

GOMES, T.S<sup>1</sup>.; MIRANDA, O.G.<sup>2</sup>.; MESQUITA, C. T.<sup>3</sup>.; GUIMARAES, S.F.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso técnico em Informática do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; <sup>2</sup>Discente do curso técnico em Informática IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; <sup>3</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; <sup>4</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni.

Este estudo trata-se de uma ramificação do projeto principal intitulado Manipulação discursiva e a história do corpo no mundo do trabalho: percepções de um grupo de estudantes de nível Médio Integrado sobre as relações entre corpo, mente e poder, que objetiva compreender as diferentes apropriações discursivas, incluindo filosóficas, históricas e socioculturais, nas disputas por poder. Dessa forma, o estudo a que esse resumo se refere propõe a analisar a influência dos diferentes discursos sobre o corpo ao longo da história no que tange ao recorte específico de gênero em sua complexidade. A metodologia aplicada de estudo bibliográfico permite observar que, as discussões sobre gênero, sexualidade e corporeidade estão intimamente relacionadas ao processo civilizador, tendo sido estruturadas por influências históricas, sociais e culturais. A noção de gênero, em si, trata-se da relação entre o corpo biológico e sua expressão no espaço-tempo. Tendo como exemplo, o fenômeno milenar e universal da subjugação do corpo feminino, que tentou-se justificar pela diferença biológica entre os sexos binários. Rousseau no século XVIII, afirma que homens e mulheres são iguais em tudo, exceto no que se refere ao sexo, descrevendo a natureza feminina como frágil, com astúcia, sedução e beleza inerentes, criada na função de agradar o homem. Enquanto a natureza masculina é ativa e forte. Mais à frente na história, a expropriação dos direitos reprodutivos pela lógica capitalista fundamenta-se como ferramenta de subordinação feminina ao trabalho não remunerado, ao ser tratado como algo inato ao corpo feminino, invisibiliza os corpos responsáveis por mover a lógica capitalista ao produzirem mão de obra, a principal mercadoria geradora de capital. Contudo os discursos entoados pelos detentores do poder, que se utilizam dos recursos do biopoder e política sexual, vão além da binariedade dos gêneros e estabelecem parâmetros de diferenciação dos corpos "normais" e "anormais". Conclui-se que a diferenciação em si, além de uma violência velada, é a premissa dos papéis sociais a serem impostos a cada indivíduo ou grupo de indivíduos. Aos "anormais", estão reservados os guetos das cidades e das relações, aos "normais", reserva-se os espaços de poder e privilégio.

**Palavras-chave:** biopolítica, corpo, processo civilizatório, sexualidade

---

tsg4@aluno.ifnmg.edu.br